



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL**

THAYZA DE OLIVEIRA GOMES

**NITERÓI SK8 DOWNHILL
FESTIVAL DE CULTURA URBANA**

NITERÓI, RJ

2014

THAYZA DE OLIVEIRA GOMES

NITERÓI SK8 DOWNHILL
FESTIVAL DE CULTURA URBANA

Relatório final, apresentado a Universidade Federal Fluminense, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharelado em Produção Cultural.

Niterói, 03 de Dezembro de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Me. Luiz Carlos Mendonça ; Dr. Wallace de Deus Barbosa e Sr. Kyoma Oliveira

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Central do Gragoatá

G633 Gomes, Thayza de Oliveira.
Niterói SK8 Downhill – Festival de Cultura / Thayza de Oliveira
Gomes. – 2014.
26 f.
Orientador: Luiz Carlos Mendonça.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Produção Cultural)
– Universidade Federal Fluminense, 2014.
Bibliografia: f. 25.

1. Arte. 2. Cultura. 3. Projeto. 4. Niterói (RJ). I. Mendonça, Luiz
Carlos. II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de Arte e
Comunicação Social. III. Título.

CDD 700

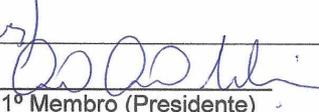
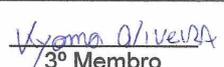


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENAÇÃO DA GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL - GGR

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO FINAL DO CURSO DE PRODUÇÃO CULTURAL

IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO	
Nome do Candidato: THAYZA DE OLIVEIRA GOMES	Matrícula: 310.33.087
Título do Trabalho: NITERÓI SK8 DOWNHILL- FESTIVAL DE CULTURA URBANA	
Orientador: Me. Luiz Mendonça	
Categoria: Projetual	Data da Apresentação: 03.12.2014

BANCA EXAMINADORA
1º Membro (Presidente): Me. Luiz Carlos Mendonça
2º Membro: Dr. Wallace de Deus Barbosa
3º Membro: Sr. Kyoma Oliveira

AVALIAÇÃO:
Análise / Comentário <p>A Banca destaca a qualidade do trabalho apresentado, no modelo projetual, conciliando de modo feliz e satisfatório a convergência entre teoria e prática, além de valorizar o trabalho de mediação do produtor cultural, na consolidação de "redes" de coletivos independentes.</p>
Nota Final (média dos três integrantes da Banca Examinadora): 10,0 (dez)
ASSINATURAS  1º Membro (Presidente)  2º Membro  3º Membro

AGRADECIMENTOS

Muitas pessoas foram responsáveis pelo sucesso desse projeto desde sua criação. Sem dúvida sem essas pessoas esse projeto nem existiria. Então citarei aqui, deixando meus sentimentos de eterna gratidão.

George Balboa / Thelma / Luiz Felipe Ferraro / Marcos Nelson / Marcos Husky / Máira Cupolillo / Vitor de Wolf / Luiz Guilherme Vergara / Isa Boechat / Cibele Bahia / Fernando Cruz / Leonardo Guelman.

Meu profundo agradecimento ao meu orientador, Luiz Mendonça e a todos os mestres da Universidade Federal Fluminense, onde ampliei meus horizontes.

Eternamente agradecida também a todos os artistas e atletas que com condições precárias de pagamento se submeteram e contribuíram com sua presença e arte.

Agradeço imensamente a toda equipe: fotografia, filmagem, design, assessoria, assistentes e marcas apoiadoras. Todas as pessoas que aceitaram trabalhar nesses três anos. Cada um fazendo uma função e tornando possível o todo. Aprendi que na produção não se faz nada sozinho.

E por fim agradeço a UFF que apoiou os dois primeiros anos de realização do evento e que através dessa graduação me trouxe a possibilidade de realizar sonhos por meio de projetos. Finalizo com uma letra da música de Raul Seixas que tem na essência o que levo comigo desse aprendizado.

“Sonho que se sonha só
É só um sonho que se sonha só
Mas sonho que se sonha junto é realidade.”

RESUMO

Este trabalho de monografia pretende relatar de que forma foi elaborada a organização e execução da 3ª edição do Projeto Cultural “Niterói Sk8 Downhill – Festival de Cultura Urbana”. Farei uma apresentação e justificativa sobre o que é o projeto, relatando seus objetivos e o público alvo, discorrendo juntamente sobre as etapas do processo de produção. Será entregue um CD contendo um menu com o projeto de captação de recurso e o projeto cenográfico desta última edição, mais imagens de vídeos e fotos ilustrando todas as atividades executadas nesses três anos de projeto.

Palavras-chave: Arte Independente, Cultura Urbana, Niterói Sk8 Downhill.

ABSTRACT

This monograph want to report in what way the organization and execution of the 3rd edition of the Cultural Project "Niterói Sk8 Downhill – Festival de Cultura Urbana" was prepared. I'll do a presentation and justification about what's project, reporting their goals and target audience, talking about the steps of the production process. Will be delivered a CD containing a menu with the projetc of resource capture and scenographic of this last edition, more videos and images illustrating all the activities performed these three years project.

Key words : Independent Art , Urban Culture , Niterói Sk8 Downhill.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 1 – Arte de divulgação (2012)

Foto 2 – Arte de divulgação (2013)

Foto 3 – Arte de divulgação (2014; 01)

Foto 4 – Arte de divulgação (2014; 02)

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	9
2 JUSTIFICATIVA PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO	15
3 OBJETIVOS N.S.D 2014	16
3.1 Geral	16
3.2 Específicos	16
4 PÚBLICO ALVO	17
5 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO	18
5.1 Esporte	18
5.2 Artes Visuais	19
5.3 Música	20
6 CURADORIA DAS ATIVIDADES CULTURAIS	21
7 DOCES PRODUÇÕES	23
8 PARCERIAS E APOIOS	24
9 REFERÊNCIAS	25
10 ANEXO.....	26

APRESENTAÇÃO

O Niterói Sk8 Downhill – Festival de Cultura Urbana é um projeto que mescla esporte, arte-educação, cultura e lazer, almejando uma conscientização da utilização dos equipamentos culturais e dos espaços públicos. Esse projeto foi pensando através da observação do crescente movimento nos últimos anos relacionado ao skate, utilizado tanto como prática esportiva como mobilidade urbana, pelo reconhecimento legal do grafite como forma de expressão artística e pela multiplicidade de grupos musicais que surgiram no segmento do hip hop/ rap. A expansão desses movimentos culturais pode ser atribuído por um conjunto de fatores e possibilidades. Na música por exemplo, a internet serviu como proliferador de estúdios caseiros, simplificando a produção e otimizando a distribuição. A primeira edição do Festival de Cultura Urbana da cidade de Niterói aconteceu em julho de 2012 e contou com o apoio da Prefeitura de Niterói, Secretaria Municipal de Esportes, Neltur – Empresa de Turismo e Lazer, Universidade Federal Fluminense (UFF), Red Bull e mais dezessete marcas de lojas e empresas relacionadas ao universo da Cultura Urbana.

22/07/2012
NITERÓI SK8 DOWNHILL
FESTIVAL DE CULTURA URBANA
MODALIDADES: DOWNHILL LONGBOARD, DOWNHILL SLIDE
RODA DE RIMA, IMPROVISO, HIP HOP
GRAFFITI: ARTE VIVA | SHOW: CAIXA BAIXA | DJ MARICÁ
PARTICIPAÇÃO DE ATLETAS CONVIDADOS | INSCRIÇÃO: R\$ 10,00
LOCAL: MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA - NITERÓI
BAIRRO: BOA VIAGEM - A PARTIR DE 12:00 ATÉ 18:00
USO OBRIGATÓRIO DE EQUIPAMENTO DE SEGURANÇA

REALIZAÇÃO: DOCES PRODUÇÕES
APOIO: MAC, SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES, mangas, UFF, GEXA, ILSU, hangabay, FLEXDEX, MORFUS, ESTUDO AUTOMOTIVO ENGENHOCAR, CD, BRASILTV, Neltur, BRASILIA, NITERÓI, ER PLANTE, DI BACALHA

Esse primeiro evento aconteceu sem fomento direto, ou seja, sem patrocínio. Porém graças a cena do esporte, da cultura, e as redes sociais que foram nosso canal de divulgação, tivemos

um público de 1.500 pessoas que compareceram e se reconheceram através dos atletas convidados, atrações musicais e dos artistas visuais que participaram e compartilharam a informação do evento levando assim seus fãs, amigos e apreciadores do esporte. O que possibilitou a execução do projeto nesse primeiro momento foi o auxílio da Prefeitura através de licenças e outras autorizações pertinentes para se realizar um evento na rua e interditar o tráfego durante um período do dia e no lado financeiro conseguimos arrecadar verba através de vendas das oficinas de skate que foram organizadas paralelamente durante o processo de pré-produção do evento mais o dinheiro de inscrições dos atletas.

Com um mínimo, realizamos o projeto de 2012 e o resultado dessa realização foi incrível. Divulgado em todos os jornais locais, pudemos dar um retorno para os artistas participantes que considero fundamental: o produto cultural artístico deles que é alvo de tanta marginalização foi difundido com legitimidade e acessibilidade.

Tendo essa experiência inicial de organizar a ideia do projeto na forma escrita, fazer contato com os artistas e atletas convidados, viabilizar a vinda deles e a compra do material necessário para o evento, foram oito meses de pré e pós produção do I Festival de Cultura Urbana. Nesse tempo pude constatar que uma das principais questões dos artistas que não são do mainstream é ter acesso a espaços tidos como “guardiões” da arte e do saber como os museus e centros culturais. Por questões burocráticas, pela dificuldade do diálogo entre seus representantes e nós cidadãos (excluindo os produtores culturais, que são os profissionais para mediar essa relação) vem sendo diminuída a possibilidade de haver mais eventos como este, que acredito ser de suma importância para que seja preenchida uma lacuna na cidade de Niterói que é ter uma vida cultural mais intensa para além de eventos que tenham o objetivo de somente entreter. Projetos propostos por nós, produtores culturais que teoricamente temos a expertise para formular e mapear onde tem “acontecido” cultura no local onde atuamos devem ter mais reconhecimento pelos órgãos públicos pertinentes. O produtor cultural tem como identificar, mediar, e reunir grupos sociais, como é o caso do Niterói Sk8 Downhill e articular empresas, grupos e empreendedores para fazer acontecer eventos desse e de outros movimentos de grupos sociais específicos para que isso possibilite os artistas e atletas a estarem se apresentando com mais frequência e se comunicando, dando a possibilidade de viverem do seu trabalho. Viver de arte é complicado e acredito que a função social do produtor essencial seja essa, gerar mais comunicação entre os agentes locais e fazer a ponte entre eles e os órgãos públicos para que isso fortaleça os movimentos artísticos, criando uma potência maior de uma voz coletiva. Com o sucesso do primeiro ano do projeto, rumamos (eu,

meu sócio na área do esporte e mais uma equipe de cenografia, design e produção/assistentes) para a pré produção da segunda edição com um pouco mais de estrutura através da parceria com a Fundação de Arte de Niterói

2º NITERÓI SK8 DOWNHILL
Festival de Cultura Urbana

16 Junho
12h às 19h

Skater Balboa

LOCAL
MAC - NITERÓI

ATRAÇÕES
CAMPEONATO SKATE DOWNHILL

APRESENTAÇÃO ESPECIAL:
Sérgio Yuppie
(PENTA CAMPEÃO MUNDIAL)

GRAFFITI AO VIVO COM A F.A.C.

SHOWS: MC MARECHAL
CAIXA BAIXA
CHALEMARRON

Mais informações:
2º Niterói Sk8 Downhill

Realização:
DOCES
PRODUÇÕES

Co-realização:
PREFEITURA NITERÓI
FUNDAÇÃO DE ARTE DE NITERÓI

Parcerias:

Apoio:

Cobertura:

O evento aconteceu em junho de 2013 e contou também com as parcerias da Inusitado Design, LIX - Soluções Sustentáveis e FAC -Fábrica de Arte e Cidadania e o apoio mais uma vez da RedBull, UFF, e de mídias especializadas em esportes radicais como SporTv e Revista Vala. Ainda sem patrocínio, mas com um respaldo maior de termos realizado uma edição com sucesso e com novamente o apoio da Prefeitura de Niterói tanto no lado jurídico como um apoio maior no lado financeiro através da Fundação, tivemos a possibilidade de investir mais nos convidados do projeto de 2013 e não ficamos tão dependentes das oficinas para pagar todos os custos como na primeira edição. Para esta segunda convidamos Fábio Ema e Sérgio

Yuppie, que são referências nacionais e internacionais nas artes visuais (grafite) e no skate downhill respectivamente. Sabíamos que com esses convidados aumentaríamos o público e o nível da competição de skate e assim conseqüentemente a visibilidade do nosso evento. A presença de Yuppie por exemplo que é penta-campeão mundial na modalidade downhill slide trouxe atletas profissionais de todo o Brasil e a participação do Ema garantiu que seguíssimos realizando as oficinas de iniciação, que até esse segundo ano fazia parte da essência do projeto. Fábio gere uma ONG localizada na Fundação Progresso e dá aulas de grafite nas comunidades do Rio de Janeiro. Assim, realizamos na segunda edição em 2013 mais duas oficinas (skate e grafite) na Escola Estadual Maria Ângela no bairro de São Francisco.

Entre esses anos (2012-2013) alcançamos um total de aproximadamente cinco mil pessoas. Mil e quinhentas na primeira edição e na segunda contamos com a presença de três mil e quinhentas pessoas, repetindo o sucesso do ano anterior e quase dobrando o número de expectadores. Atendemos também um total aproximado de 450 crianças nas oficinas de iniciação realizadas nesses dois anos, o que para nossa estrutura como iniciantes foi muito bom e gratificante. Nesta penúltima edição do N.S.D (Niterói Sk8 Downhill), além de todos esses convidados citados que são verdadeiras referências na cena da cultura urbana incluímos no campeonato a categoria de downhill feminino que também é uma demanda pouco atendida em eventos de skate e mais uma vez nos unimos a movimentos locais independentes como a Roda Cultural do Engenho do Mato (movimento de artistas de Niterói que se reúnem periodicamente para fazer apresentações musicais, de teatro, e das artes em geral para construir uma realidade um pouco melhor para os moradores do Engenho do Mato. Eles, com a supervisão da produtora Aline Pereira organizaram no dia do evento uma batalha de MC'S onde também puderam arrecadar livros para a biblioteca comunitária do bairro.

Chegando nesse ano (2014) o projeto conseguiu atingir seu primeiro grande objetivo que era fazer parte do circuito brasileiro de campeonatos de skate downhill, através da **Slide Liga Brazil**.

Nas atrações, convidamos novamente o Sérgio Yuppie para ser um dos juizes e o MC Marechal para comandar a famosa Batalha do Conhecimento. Fora os grafiteiros, e os shows de quase todas as bandas independentes de rap da cidade, a Família Conjuntivite.

3°
NITERÓI SK8 DOWNHILL
 FESTIVAL DE CULTURA URBANA

Foto: George Balboa Skater: Sergio Yuppie

21MAC MÚSICA
 SETEMBRO GRAFITE
 NITERÓI SKATE
 ARTE URBANA

Realização **Doces** PRODUÇÕES
 Co Realização **inus'tado** ARQUITETURA
 GENOGRÁFIA
 PRODUÇÃO

Apoio institucional
PREFEITURA
NITERÓI
 CULTURA
 FUNDAÇÃO DE ARTE DE NITERÓI

SLIDE
 LIGA
 2008
 2009
 2010
 2011
 2012
 2013
 2014
 2015
 2016
 2017
 2018
 2019
 2020
 2021
 2022

Desde da primeira edição do **Niterói Sk8 Downhill – Festival de Cultura Urbana** foi pensado em reunir e unir não só atletas profissionais do skate como também coletivos de artistas urbanos independentes. A Batalha do Conhecimento por exemplo é uma iniciativa pioneira que promove entretenimento, educação e arte desde 2007, de maneira acessível e com forte apelo entre os jovens, inaugurando um modelo de batalha de rima que interage com temas sugeridos na hora pelo público e que dialoga com diferentes linguagens artísticas e a cultura Hip Hop se enquadra perfeitamente como exemplo dessas manifestações de grupos sociais específicos que é foco deste trabalho. Outro exemplo de coletivo de artistas independentes que juntamos para se apresentar nesta última edição do N.S.D foi a Vitrolinha, projeto que surgiu em meados de 2006 pela iniciativa da Dj Niteroiense Tatá Ogan para ocupar e movimentar a cena da Praça da Cantareira. A Vitrolinha surge em um contexto atual de retomada pelo gosto do disco de vinil depois da indústria fonográfica passar por uma

brusca transformação que culminou em crise se viu dominada com a nova configuração que a internet trouxe. Não a muito tempo, em 1989 o Brasil era o segundo maior consumidor de LP's, ficando atrás apenas para a União Soviética. Porém seguindo a tendência, a produção no país caiu muito até começar a ser retomada por volta de 2008. Isso mostra que se a modernidade deixou o vinil de lado por longos anos, ela também está ajudando seu retorno. Esse grupo dos amantes do vinil, também fazem parte de um contexto cultural específico. O último exemplo que citarei é da artista que também foi convidada para esta última edição do Festival, a fotógrafa Clarissa Mattos. Ela faz parte de um coletivo chamado Artistas Independentes. Esse grupo de artistas visuais se reuniram para poderem se ajudar a escrever projetos, e expor suas obras por todo o país. A última exposição do coletivo foi em uma feira em Seattle chamada Affordable Art Fair. Com recursos próprios, organizaram-se e se auto produziram para realizar suas exposições.

III NITERÓI SKB DOWNHILL
FESTIVAL DE CULTURA URBANA

21 SETEMBRO 10H AS 22H
MAC NITERÓI

CIRCUITO NACIONAL DE SKATE DOWNHILL
CONVIDADOS ESPECIAIS: SERGIO YUPPIE E FAMILIA

ARTE
GRAFFITI - ANDRÉA PAULA AP, MARCELO MELO E JUSTIN PHAME
EXPOSIÇÃO DE FOTOS 'URBANIDADE' - CLARISSA MATTOS

MÚSICA
FAMÍLIA CONJUNTIVITE - ORIENTE, SSM, CHAKRAS, CAIXA BAIXA, MC LC E DJ RK
BATALHA DO CONHECIMENTO - MC MARECHAL
DJ'S VITROLINHA - TATA OGAN E LIZ TIBAU

MAIS INFORMAÇÕES: [FACEBOOK.COM/NSDFCU](https://www.facebook.com/nsdfcu)

Realização: **Doces Produções**
Co-realização: **inus'tado**

Patrocínio: **cultura niterói**
Apoio institucional: **PREFEITURA NITERÓI**

Apoio: **QIX INTERNACIONAL**, **Boca do Oriente**, **US**, **MAC DE NITERÓI**, **neltur**, **Slide**

Foto: Patrick Newwig

JUSTIFICATIVA PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO

Conforme pesquisa realizada, em dezembro de 2009, pelo Instituto Datafolha¹, encomendada pela Confederação Brasileira de Skate – **CBSk**, em parceria com algumas empresas, a prática do esporte teve um aumento em 20% se comparada ao último levantamento, em 2006.

“O número estimado de domicílios em 2009 chegou aos 62.727.000. Se tivéssemos apenas um praticante em cada domicílio, o número seria de mais ou menos 3.136.350 praticantes. Porém, como temos domicílios com mais de um praticante conforme quadro apresentado na pesquisa, o número é bem maior e chega aos 3.863.981 já citado” (Marcelo Santos, presidente da CBSk).

Outro ponto interessante, colocado pelo antropólogo social, Giancarlo Machado, em entrevista para a revista *Ciência do Skate*², é que essa prática, além do seu lado esportivo, envolve outras coisas como a música, a arte, o estilo de se vestir e a forma de interagir com as cidades. No caso da modalidade downhill, essa interação com a cidade fica nítida, já que os skatistas não precisam de rampas construídas e se apoderam de ladeiras para realizarem suas manobras.

Apesar de todo sucesso na comercialização de produtos ligados ao estilo de vida do skate e de outras manifestações artístico-urbanas, esse grupo ainda é estigmatizado e se desenvolve a margem pela ausência de espaços para a união desses e de outros movimentos culturais. Lacuna esta, que o **Niterói SK8 Downhill** pretende preencher.

Aliás, Niterói apresenta um perfil altamente positivo, com qualidade de vida, bons serviços, atividades culturais e esportivas, arquitetura privilegiada, arte e história. A partir desta realidade, nada mais oportuno do que promover na cidade um evento como este, que graças ao sucesso de suas edições conseguiu se estabelecer no calendário de eventos anuais da cidade, fortalecendo e divulgando essa prática, uma vez que ele foi incluído no cenário nacional, como uma etapa do Campeonato Brasileiro de Skate oficialmente.

¹ Dados do Skate por Sidney Arakaki. Disponível em: <<http://fgskt.wordpress.com/dados-do-skate/>>.

² Revista *Ciência do Skate*, Ano 1, Edição 6, Maio de 2010. Página 43. Disponível em: <http://cienciadoskate.com/index_bra.htm>

Acreditando que eventos de qualquer tamanho ou natureza podem proporcionar impactos sociais, econômicos e ambientais positivos na nossa comunidade e no nosso planeta, penso no **Niterói SK8 Downhill – Festival de Cultura Urbana 2014** com foco no Desenvolvimento Sustentável. Utilizando-se dos principais requisitos da Norma ISO 20121³, que auxilia na implantação de um sistema de gestão para a sustentabilidade de eventos, o projeto tem interesse de implementar essa gestão e ser um dos pioneiros no Brasil a seguir o modelo e servirá de exemplo para mais ações neste sentido. Algumas dessas iniciativas consistem no respeito e cumprimento da política de sustentabilidade do evento, na gestão dos resíduos gerados pelo evento, na contratação de fornecedores conscientes, que prezam pelo respeito aos seus funcionários e ao meio ambiente, no incentivo à economia local, no zelo com a questão da acessibilidade, entre outros.

Enfim, atentos a potencialidades do esporte e da cultura em formar cidadãos melhores e auxiliar jovens em situação de risco a optar por escolhas mais seguras, o **Niterói SK8 Downhill – Festival de Cultura Urbana** torna-se um passo fundamental e uma ferramenta incontestável para o progresso social e uma nova forma de fazer evento na cidade de Niterói.

OBJETIVOS N.S.D 2014

GERAL

- Realizar o primeiro campeonato na cidade que é oficialmente parte do circuito nacional da prática esportiva do Skate Downhill, através da realização do **Niterói SK8 Downhill – Festival de Cultura Urbana 2014**.

ESPECÍFICOS

- 1- Realizar oficinas em escolas públicas de Niterói (iniciação ao skate, grafite e hip hop);
- 2- Realizar um campeonato de Skate Downhill;
- 3 - Realizar duas apresentações musicais durante o evento;

³ A norma foi publicada no Brasil, em julho de 2012. A empresa LIX – Soluções Sustentáveis participou como especialista no comitê de elaboração do documento.

- 4- Realizar um painel de grafite no pátio do MAC;
- 5- Fechar parceria com uma cooperativa de catadores do município para a destinação dos resíduos recicláveis gerados durante o evento;
- 6- Incentivar a construção de uma consciência de valorização da dimensão coletiva dentro de expressões artísticas;

PÚBLICO ALVO

O público do Niterói Sk8 Downhill é variado e extenso. Inicialmente voltado mais para um público de jovens a adultos jovens (15 a 40 anos) foi expandido para crianças entre 11 a 13 anos.

Conforme pesquisa do Datafolha⁴, de 2009, segue abaixo as características dos praticantes de skate:

A maioria dos praticantes (61%) tem idade entre 11 a 20 anos. Houve aumento na média da idade entre 2006 e 2010, de 14 para 16 anos.

Até 10 anos – diminuiu de 30% para 25%

11 a 15 anos – diminuiu de 33 para 30%

16 a 20 anos – aumentou de 24% para 31%

21 anos ou mais – aumentou de 12 para 14%, sendo que 7% têm entre 21 e 25 anos e 7% mais de 26.

Quanto ao sexo, 10% dos praticantes são do sexo feminino, o que representa aproximadamente 386.398 meninas.

⁴ Dados do Skate por Sidney Arakaki. Disponível em: <<http://fgskt.wordpress.com/dados-do-skate/>>.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO.

ESPORTE: Campeonato de Skate Downhill

- O Campeonato de Skate Downhill acontecerá de 09:00 as 17:00.
- A organização do evento, com o apoio da Prefeitura de Niterói, solicitará a Nit Trans, a interdição do trecho entre o MAC até a Rua Dr. Nilo Peçanha, para a prática do skate downhill, a partir de 08:00.
- O Campeonato será realizado em três partes: 1: Prática Livre – aquecimento e iniciantes; 2: Apresentação de atletas profissionais convidados; 3: Campeonato amador dos estilos de downhill:

1-Downhilllongboard

2-DownhillSlide

3-DownhillFreerider

4-Dowhill Feminino (open) longbord e downhill slide.

Vagas

1- DownhillLongboard 15 vagas

2- DownhillSlide: 20 vagas

3- DownhillFreerider: 15 vagas

4- DownhillFeminino: 10 vagas

(aproximadamente 1 hora por categoria)

Máximo de 50 skatistas.

- Serão premiados do Campeonato, os 3 primeiros colocados de cada categoria , seguindo os critérios dos jurados receberão.
- As inscrições para o Campeonato acontecerão uma hora antes do início do campeonato (08h.) e serão realizadas no dia. Será cobrada uma taxa de R\$ 25,00 por inscrição e cada competidor só poderá se inscrever em no máximo duas modalidades.
- Cada competidor escrito receberá uma camisa do evento e o direito de permanecer na área destinada aos atletas, montada pela Red Bull.
- Resultados: Após o término da competição, enquanto o corpo de jurados definem os campeões em cada modalidade, o público e os participantes, podem curtir os shows de

música, no pátio do MAC, assistir a exposição de fotografia sobre street art, vislumbrar a feitura dos painéis de graffiti ou visitar as exposições disponíveis no interior do MAC. Os resultados são divulgados no dia do evento e a premiação é realizada após os shows.

- Regras gerais do Campeonato:

Serão duas voltas por competidor , valendo a melhor das duas, onde serão julgados os seguintes critérios:

A- Velocidade

B- Estilo

C - Nível de dificuldade de manobra

D- Aproveitamento da Ladeira

- A organização do evento preza pela segurança de todos os envolvidos. O evento será devidamente liberado pelo Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e Guarda Municipal. Além disso, os atletas são obrigados a utilizar equipamentos de proteção para participar do Campeonato e haverá uma UTI móvel disponível, com equipe médica capacitada, caso haja alguma emergência.

ARTES VISUAIS: Graffiti / Exposições / Performances

A estrutura para a realização do muro de Grafite nos últimos dois anos foi projetada pela Inusitado, empresa parceira. Ela foi responsável nesses anos para além da cenografia nos ajudando no projeto de ocupação do espaço e de toda infra-estrutura do evento. Tanto na área do esporte como na parte cultural. Os desenhos que foram feitos nas edições do N.S.D tinham o tema livre, dentro da estética de cada artistas. Acho importante deixar isso a critério do grupo ou coletivo responsável de cada edição. Em 2012 tivemos o coletivo Arte Viva, de Niterói, que conta com três grafiteiros: Márcio Mac, Blunt e Taro. Em 2013 tivemos a FAC – Fábrica de Arte e Cidadania, sediado no Rio, mas extamente na Fundicao Progresso que como havia citado foi idealizada pelo artista plastico e grafiteiro Fabio Ema, que vem consolidando

uma metodologia que se tornou referência no cenário socio cultural nacional há mais de 10 anos em Artes Visuais.

Esse ano no comando dos desenhos tivemos 3 artistas independentes: Marcelo Mello, Andrea Paula e Justin Phame, e mais a exposição de fotografia da Clarissa com o tema Urbanidade, série que foi desenvolvida pela artista em Nova Iorque em parceria com a atriz Larissa Bonfim que traz o corpo feminino traduzindo em emoção o aspecto degradado, caótico e poluído do cenário urbano das ruas pixadas. Evoca, ora através da exaltação, ora da descontração o encanto e a intimidade da relação entre ser e espaço.

Ainda não tivemos performances urbanas em nenhuma edição do Festival de Cultura Urbana, porém sem dúvida é uma manifestação que também tem espaço e vale a pena estar na programação para os próximos anos.

Os quadros dos grafites que foram feitos até hoje foram distribuídos para o IACS, para os próprios artistas e outros estão guardados para que possamos organizar uma exposição talvez na próxima edição com eles. Os quadros da exposição Urbanidade estão com a artista para que possamos através da Doces Produções realizar exposições nos equipamentos culturais da cidade.

MUSICA: Shows de artistas locais

Sempre pensando em fortalecer e divulgar os músicos da cidade, principalmente por Niterói ser um grande polo de produção musical, desde a primeira edição do Festival foi pensado em reunir músicos de alguma forma, misturando gerações e propondo que bandas/grupos do mesmo tocassem juntas. Em 2012 convidamos a banda Chalemarrom, recém formada, com um estilo surf music, que é muito bem aceito pelos amantes do skate e da cultura urbana de modo geral, junto com um grupo local de rap chamado Caixa Baixa. No N.S.D 2013 o Mc Marechal foi convidado para fazer o show principal e novamente os Mc's do Caixa abriram essa apresentação. A música tem um papel muito importante na programação do evento. Além de dar tempo dos juízes fecharem as notas dos atletas antes da premiação, ela mantém o público e sua atenção para as diversas formas de entretenimento gratuito, disponibilizadas ao

entorno como o grafite, as exposições disfrutando do entorno do museu que é muito belo e peculiar, não atoa é o cartão postal da cidade.

CURADORIA DAS ATIVIDADES CULTURAIS

Durante esse relato foi citada algumas vezes a palavra independente ligada aos artistas e coletivos que participaram do projeto e acredito ser pertinente problematizar um pouco e tentar esclarecer o que observei e pesquisei sobre. Afinal o que é ser independente?

Segundo Carlos Mauro, cantor e produtor na orquestra típica de samba Tio Samba, em uma palestra sobre fomento público a música independente na cidade de Niterói disse: “Artistas independentes são aqueles que não possuem um contrato de exclusividade sobre a arte do artista “. Achei pertinente pois isso sintoniza com a ideia de que apoios e parcerias não tiram o caráter independente de uma banda, produtora, ou de um grupo artístico.

Exemplo:. No caso do artista ser um músico, sua arte é a própria canção. Então, se ele tiver um apoio de uma marca de roupa, para explorar sua imagem como pessoa pública isso não o desqualifica do âmbito de ainda ser ”independente”. A imagem dessa pessoa não é a sua arte. Isso faz parte de uma estratégia de marketing cultural, onde a marca busca se firmar no mercado se associando a esse artista que é formador de opinião de certa forma naquele seguimento que a empresa busca e ao mesmo tempo que ele (artista) acaba se identificando também.

Nada que conhecemos é de fato 100% independente. Seguindo com o exemplo da música, até o músico que tem uma música somente e posta na internet teve que ter acesso a ela para compartilhar e isso já é um custo que depende dele, ou de alguém. A nível geral sim, ele é um artista independente. Mas a nível do significado da palavra não. Pois o independente 100% de fato é anônimo. Ele pode até ser artista, produz, mas não tem despesa alguma com a produção. Não distribui o produto e por isso não se torna uma pessoa conhecida através do que faz.

Foi uma escolha e alternativa para mim como “produtora independente” escolher trabalhar com esses artistas que não tem contrato de exclusividade, porém alguns tem parceiras e poucos deles algum apoio como eu também. Porém esses artistas que busquei trabalhar tem

quorum, ou seja, um público e como diz Daniel Domingues do coletivo de articuladores culturais do Ponte Plural: “Quem tem fã tem tudo!”. Com foco na divulgação para o público certo e direcionado o produto arte que de alguma forma circulava atingi a quem eles estavam se propondo a atingir e isso é o mais importante quando se busca realizar algo do zero para fazer os outros (governo, secretarias e órgãos públicos) visualizarem a potencia e o alcance de um grupo social. No nosso caso em questão, o do skate e das artes/cultura urbana.

Partindo da minha vivencia percebo que os processos de gestão cultural de coletivos e artistas com esse perfil independente são mais senhores de suas obras e tem se fortalecido na medida em que se juntam para ter a possibilidade de ocupar espaços públicos e equipamentos culturais pois é legítimo que esses espaços pertencem a nós também. Artistas e produtores. Compreendendo esse novo mercado de produção colaborativa como um processo criativo coletivo no qual a informação não possui caráter único, podendo ser alterada por todos que tenham contato com ela, e assim fica mais diversificada e rica a forma de se produzir e um pouco mais fácil organizar a gestão, com responsabilidades compartilhadas. Claro, tudo tem mais de um lado e há também outros lados e dificuldades de se trabalhar assim. Isso vai de cada um. Onde se adapta melhor. Praticamente todos os grupos que participaram das três edições do Niterói Sk8 Downhill são independentes, entre aspas. Pois como relatei na minha visão, nada é 100% independente de fato. Mas esses grupos são os que mais se aproximam dessa proposta. A Batalha do Conhecimento, o Coletivo Vitrolinha, a Roda Cultural do Engenho do Mato, o coletivo de grafite Arte Viva, o Pedal Sonoro que participou indiretamente dessa última edição, mais quase todos o grupos musicas que se apresentaram nesses três anos: Chalemarrom, Caixa Baixa, Mc Marechal, Oriente, Chackras, SSM, Audio Ativo, Dois por Dois. Enfim, todos sem contrato de exclusividade. Mas crescendo e se fortificando com apoios e parcerias, e trilhando outros caminhos para chegar a se manter de sua força de trabalho.

A equipe do Festival foi cuidadosamente montada, com foco em competências. A organização do Festival sempre deu ênfase a contratações locais, a fim de fomentar a economia local. Tentamos sempre organizar a equipe com camisas do evento para fácil identificação dos participantes e do público com os cargos: Coordenação, Produção, Apoio, Manutenção e Técnica. Para melhor comunicação entre a equipe do Festival, fazemos utilização de rádios comunicadores que são locados. Quando algum cargo for ocupado por profissionais de outros municípios, o Festival arcará com hospedagem e custos de deslocamento da equipe.

DOCES PRODUÇÕES

Entre ter a ideia, transforma-la num projeto e ele se tornar realidade acontece muita coisa. O que não nos damos conta quando começamos a elaborar um projeto é que nem sempre ele é executável como está em nossa cabeça ou que a demanda de tempo para sua realização seria o dobro do tempo que pensou inicialmente. Dentre as maiores dificuldades que tive em todos os anos para produzir o Niterói Sk8 Downhill acho que a parte burocrática foi a mais complicada. O sistema interno das secretarias permanece arcaico e moroso perante a evolução do tempo, ao ato de produzir, e pela quantidade de coisas que se produz hoje esses sistemas deveriam ser revistos. Com tanta morosidade fica complicado dar vazão as infinitas possibilidades que surgem diariamente de áreas diversas da cultura. Porém ou temos esse respaldo que torna a realização possível, ou as leis de incentivo fiscais que também tem na prática mil ressalvas sobre questões estruturais e privilegiados dos que são já praticamente cartas marcadas. Para além dessas alternativas de fomento penso que se faz necessário criar outros mecanismos, talvez mais orgânicos que facilitem esses processos burocráticos.

Com a evolução desse projeto tive que me organizar como empresa. Ter um CNPJ para que pudesse responder de forma juridicamente legal sobre o trabalho desse projeto. E foi aí então que surgiu a Doces Produções, que me conscientizou que produção é burocracia. Por mais lindo que seja ser um vendedor de sonhos (seus ou de terceiros) na prática ele precisa de certidões, certificados, cadastro em Ministérios, Prefeitura, contador, advogado, enfim..tudo que no mundo das ideias não cabe, cabe no plano da realização.

É preciso tempo para se compreender todos os tramites, e as vezes muitas coisas novas surgem todo ano. Para se firmar no exercício dessa profissão sem receita de bolo é preciso motivação diária de fazer o que se ama. Produção Cultural não é brincadeira, mesmo que seu produto final seja a venda de uma grande festa, há um ardo caminho até a sua realização.

PARCERIAS E APOIOS

Para o êxito do **Niterói SK8 Downhill – Festival de Cultura Urbana**, a organização do evento desse projeto independente foi buscar consolidar parcerias, que forão de vital importância para a execução do mesmo.

Dando continuidade a parceria estabelecida no projeto, desde 2012, o Museu de Arte Contemporânea de Niterói - MAC abrigou o evento e cedeu o espaço em todas as edições realizadas até hoje. Essa parceria é sem dúvida uma das mais importantes e vai no cerne da questão que havia citado anteriormente sobre a conscientização da utilização dos equipamentos culturais e dos espaços públicos como lugares de pertencimento.

A Red Bull Energy Drink apoiou o projeto em 2012 e 2013. Apoio este que inicialmente foi muito importante porém depois não teve um retorno para nós tão interessante quanto para eles. Abrimos mão na edição de 2014.

A Prefeitura de Niterói, através da FAN – Fundação de Arte da cidade que teve em 2013 e 2014 uma importância essencial complementando o suporte do museu e nos apoiou financeiramente, a Nit Trans e a Secretaria Municipal de Esportes também se fizeram presentes no apoio integral à concretização do Festival.

O próximo passo será a captação de recursos junto à iniciativa privada. Esperamos em 2015 inscrever na fase de inscrição no Ministério da Cultura, na Lei Federal de Incentivo a Cultura (Rouanet); e na Lei Estadual do Rio de Janeiro de Incentivo a cultura (ICMS).

REFERÊNCIA

HALL, Stuart. **Identidades Culturais na Pós Modernidade**. Editora DP&A, 1992.

Produção Cultural no Brasil. vol I, II, III, IV. Editora Azouge, 2010.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da Cultura e Desenvolvimento Sustentável**. Editora Manole, 2007.

TURINO, Célio. **Ponto de Cultura – O Brasil de baixo para cima**. Editora Anita Garibaldi, 2009.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL

AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE MONOGRAFIA

Niterói, 03/12/2014

Eu, **THAYZA DE OLIVEIRA GOMES**, CPF 107.779.227-11 formando(a) do curso de graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, autorizo a divulgação do conteúdo da monografia (texto integral e/ou fragmentos, respeitada a autoria) intitulada “**NITERÓI SK8 DOWNHILL- FESTIVAL DE CULTURA URBANA**”, defendida nesta data, em bibliotecas e sítios de divulgação de resultados científicos e acadêmicos. Para tal, comprometo-me a entregar a presente monografia em versão digital, em PDF.



THAYZA DE OLIVEIRA GOMES